

Paula Carnelós

Como você começou a trabalhar com iluminação?

Fui apresentada ao tema iluminação na Faculdade de Belas Artes de São Paulo com o Professor Roberto Starck, em 1998. Nesse dia, tive a certeza da área na qual eu queria atuar na arquitetura: projetos de iluminação!

Comecei a estudar o tema e a entender como funcionava o mercado e as possibilidades de trabalho. A primeira oportunidade que tive foi na Philips do Brasil, onde fui assistente do Litec – Lighting Technology Center, participando do desenvolvimento de Cursos e Palestras para profissionais da área.

Na Philips, conheci duas pessoas incríveis: a Luciana Costantin, pessoa querida que tenho o prazer de ter como sócia e amiga, e Isac Roizenblatt que além de mestre também tenho como amigo.

Como você avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?

Vejo que o mercado cresceu e amadureceu, mas ainda tem um longo caminho pela frente na busca do reconhecimento profissional.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

Acredito que deveria ter uma formação diferenciada para esta área, onde fossem envolvidas diversas disciplinas unindo aspectos técnicos, artísticos, humanos e espaciais como: arquitetura, partes da



Sócia da Acenda acredita que o Lighting Design é uma profissão multidisciplinar e está otimista com o mercado que cresceu e amadureceu.

Entrevista concedida a Erlei Gobi

engenharia elétrica, cenografia, design, psicologia, filosofia, entre outros. Para mim, o Lighting Design é uma profissão multidisciplinar.

Recentemente você se tornou colaboradora da diretoria social da AsBAI (Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação). Quais suas funções?

Além da deliberação em conjunto com os demais membros da diretoria sobre as estratégias de atuação da AsBAI perante a sociedade, colaboro com os assuntos relacionados aos seus patrocinadores e associados, como parcerias com as-

sociações e empresas para eventos de interesse da associação, estratégias para melhorar a atuação do arquiteto de iluminação, busca de notícias e assuntos relacionados a nossa profissão que possam ser compartilhados com os associados.

Como vai o mercado de iluminação no Brasil, sob o ponto de vista dos produtos aqui fabricados e da oferta de trabalho para os projetistas?

O mercado de iluminação no Brasil sofreu nos últimos anos uma invasão desenfreada de fabricantes estrangeiros, em decorrência das crises internacionais. Isso fez com que algumas empresas nacionais reavaliassem os seus produtos e, conseqüentemente, investissem em melhorias. Hoje, estamos vendo o resultado deste fenômeno, ainda que tímido, com bastante otimismo. Pena que não são todas as empresas nacionais que aderiram a esta nova visão.

Em relação às ofertas de trabalho, vejo que temos que aproveitar este momento onde o mundo está com foco no Brasil e, cada vez mais, os empreendimentos estão em busca de certificações e economia de energia. Meu otimismo vai até 2016, depois não sabemos como vai ser.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Adoro a minha casa, meu marido e meus cães. Passear, sair sem rumo, descobrir coisas e lugares novos. Viajar é uma grande oportunidade de se fazer isso, adoro! ◀